

Gênero Digital Infográfico: uma proposta de estudo para a Educação Básica sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso e da Pedagogia Histórico-Crítica

Digital Infographic Genre: a study proposal for Basic Education from the perspective of Dialogical Discourse Analysis and Historical-Critical Pedagogy

Márcia Adriana Dias Kraemer¹

Universidade Federal da Fronteira Sul

marcia.kraemer@uffs.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-8780-7813>

Terezinha da Conceição Costa-Hübes²

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

tehubes@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9063-7982>

Pamela Tais Clein Capelin³

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Pamelaclein88@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4348-4191>

Resumo: Este artigo apresenta um Plano de Trabalho Docente que privilegia os gêneros digitais, com ênfase no infográfico, desenvolvido a partir de estudos realizados no período de 2019. Para tal investigação, analisa-se o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná (RCPR), a fim de compreender em que medida é possível produzir um material didático profícuo e pertinente, direcionado aos anos finais do Ensino Fundamental II. Para tanto, ancora-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD) e na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Justifica-se a pesquisa, uma vez que é preciso refletir sobre estratégias

¹ Professora do Departamento de Linguística, Letras e Artes na Universidade Federal da Fronteira Sul.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Letras, do Programa de Pós-graduação - mestrado profissional - PROFLETRAS - e do Curso de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

³ Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

que possibilitam aprimorar o cabedal teórico e prático nos processos de letramentos exigidos aos estudantes da Rede Básica de Ensino. A pesquisa caracteriza-se como teórica, com abordagem qualitativo-interpretativa e fins explicativos. Como resultado, constroem-se possibilidades para desenvolver ações de letramento digital na esfera escolar.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Proposta Didático-pedagógica; Letramento Digital.

Abstract: This article presents a Teaching Work Plan that favors digital genres, with an emphasis on infographics, originated from scientific studies carried out in 2019. For our investigation, we analyzed what the Common National Curriculum Base (CNCB) and Parana's Curriculum Reference (PCR) recommend, in order to understand the extent to which it is possible to produce a useful and relevant teaching material for the final years of Elementary School II. To do so, we based it in Dialogical Discourse Analysis (DDA) and Historical-Critical Pedagogy (HCP). The research is justified, since it is necessary to reflect on strategies that allow the improvement of theoretical and practical capital in the literacy processes required of students in the Basic Education Network. Our research is characterized as theoretical, with a qualitative-interpretative approach and explanatory purposes. As a result, possibilities are created to carry out digital literacy actions in the school environment.

Keywords: Common Curricular National Base; Didactic-pedagogical proposal; Digital Literacy.

Introdução

O intuito deste artigo é o de apresentar o desenvolvimento de uma proposta didático-pedagógica para o estudo de língua materna, de acordo com o preconizado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, de 2017, e no Referencial Curricular - do Paraná – RCPR, de 2018, com foco no Ensino Fundamental II, anos finais⁴. A delimitação temática focaliza a investigação do gênero digital infográfico, ancorada teoricamente na Análise Dialógica do Discurso - ADD e na Pedagogia Histórico-crítica - PHC.⁵

⁴ O estudo parte de investigações decorrentes do Projeto de Pesquisa Estudos Dialógicos e as Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Márcia Adriana Dias Kraemer, vinculado ao Grupo de Estudos em Ensino de Língua e Literatura (UFFS/CNPq), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Realeza) e do Grupo de Estudos do Observatório da Educação - Obeduc, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Terezinha da Conceição Costa-Hübes, que se filia ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus Cascavel/PR.

⁵ Análise Dialógica do Discurso, de ora em diante ADD, é uma denominação cunhada por Brait para o conjunto das obras do *Círculo de Bakhtin*, o qual motiva o surgimento “[...] de uma análise/teoria dialógica do discurso, perspectiva cujas influências e consequências são visíveis nos estudos linguísticos e literários e, também, nas Ciências Humanas de maneira geral.” (Brait, 2006, p. 09-10). Pedagogia Histórico-Crítica, de ora em diante PHC, é uma abordagem pedagógica integradora da postura crítico-produtivista à concepção histórica, na qual “[...] a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto como ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.” (Saviani, 2011, p. 421- 422).

Para a produção da proposta, indaga-se em que medida a elaboração de material didático acerca do infográfico, com subsídios nos estudos da ADD e da PHC, pode materializar com adequação o recomendado nos documentos oficiais para o nível educacional selecionado. Parte-se do pressuposto de que a produção de material didático sobre o infográfico nos moldes propostos seja pertinente, uma vez que a ADD preconiza o estudo não só do texto como materialidade linguística, mas como enunciação. Nessa perspectiva, o discurso é considerado uma configuração do gênero, consubstanciando-se uma análise completa do fenômeno, consoante o recomendado pela BNCC⁶ e pelo RCPR.⁷

Além disso, no que concerne aos processos didáticos que envolvem o ensino e a aprendizagem de língua materna, o construto teórico da PHC possibilita vislumbrar um método de apropriação do conhecimento sob um enfoque dialético. A educação, sob essa óptica, é compreendida como um ato de produção de saberes, pois medeia a prática social, considerada a origem e o destino da ação educativa, em consonância com o RCPR de Língua Portuguesa, cujo foco é o uso da linguagem em situação concreta de produção.

No prisma considerado, o infográfico pode ser uma ferramenta dialógica de interação verbal muito interessante e profícua para a aprendizagem de conhecimentos diversos e interdisciplinares, por meio da qual os estudantes têm a oportunidade de apropriar-se de saberes específicos de textos-enunciados de gêneros digitais que circulam na sociedade, desenvolvendo as capacidades necessárias aos multiletramentos.⁸

Com efeito, o objetivo geral deste estudo é analisar a base teórica da ADD e da PHC, a fim de compreender as proposições dos documentos parametrizadores da educação, no que tange ao letramento digital,⁹ a fim de propor práticas didático-pedagógicas direcionadas ao Ensino Fundamental II, anos finais, acerca do gênero infográfico. Nesse caminho, os objetivos específicos são:

- a) Investigar as marcas enunciativas do gênero infográfico, na perspectiva de sua contribuição para o sentido do discurso nas práticas sociais;
- b) Propor material didático-pedagógico sobre o gênero delimitado.

A metodologia utilizada para esta construção caracteriza-se como de natureza teórica, com abordagem qualitativo-interpretativa e fins explicativos. O estudo concretiza-se por meio de documentação indireta, via recursos bibliográficos e documentais. Para a análise e a interpretação dos dados, recorre-se ao método dialético e aos procedimentos técnicos de cunho histórico e de caráter comparativo.

⁶ Base Nacional Comum Curricular, de ora em diante BNCC, é um documento contemporâneo e oficial para o sistema de ensino brasileiro. De acordo com o que expõe o Ministério de Educação – MEC, esse documento esclarece questões relativas à Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (Brasil, 2017).

⁷ Referencial Curricular do Paraná, de ora em diante RCPR, segundo a Secretaria de Educação, Deliberação de nº 03/18, “[...] orienta e estabelece direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e [para o] Ensino Fundamental, com elementos obrigatórios definidos pela Base Nacional Curricular (BNCC) de 2017, para os currículos do Estado, a partir das especificidades de cada escola ou região.” (Paraná, 2018, p. 1).

⁸ O conceito de multiletramentos abarca “[...] dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.” (Rojó e Almeida, 2012, p. 13).

⁹ “Letramento digital, assim como letramento informacional, letramento visual, entre outros, são termos que buscam especificar os componentes dos assim chamados ‘multiletramentos’ ou ‘letramentos múltiplos’, entendidos como práticas e também como capacidades/habilidades de interpretação. Uma vez que essa especificação é construída teoricamente a partir de uma realidade prática em que os contextos, códigos/linguagens e mídias são misturados ou conectados, esse esforço analítico gera sobrepassagens entre os referentes desses termos.” (Buzato, 2009).

Organiza-se o artigo em duas seções: a primeira apresenta a natureza constitutiva e orgânica do gênero infográfico, com vistas ao sentido do discurso nas práticas sociais; a segunda expõe uma proposta de material didático-pedagógico sobre o gênero delimitado que pode ser utilizado para os anos finais do Ensino Fundamental II.

A natureza constitutiva e orgânica do gênero digital infográfico

Ao analisar o perfil dos estudantes da contemporaneidade, percebe-se a necessidade de a escola otimizar uma nova relação de pertencimento, em que o desejo de saber e a vontade de construir novos conhecimentos seja princípio norteador. Nesse sentido, entende-se que é preciso a compreensão dos sujeitos da educação, no tocante à contribuição do ensino híbrido, de que é importante possibilitar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA),¹⁰ com o intuito de disponibilizar conteúdos, propor atividades e oportunizar a interação em sala de aula e extraclasse. No contexto delimitado, o professor pode utilizar-se de diferentes ferramentas, uma vez que

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (Brasil, 2017, p. 68)

O gênero digital infográfico - destacado pela BNCC como sugestão de texto-enunciado adequado a ser trabalhado na Educação Básica -, é uma representação gráfica de informações visuais aliadas a textos e é usado em diferentes áreas do saber. Essa configuração verbo-visual auxilia o leitor/interlocutor a compreender melhor, ágil e rapidamente, conteúdos informacionais que, muitas vezes, são ou parecem complexos e herméticos. Segundo o RCPR, com a maior ênfase no estudo de gêneros digitais na escola, deve-se:

Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (Paraná, 2018, p. 668)

¹⁰ *Ambientes Virtuais de Aprendizagem* (do inglês Virtual Learning Environment) são espaços que auxiliam na criação de cursos pela internet, com intuito de apresentarem maior acessibilidade, podendo conter temas livres ou acadêmicos. Ajudam professores e tutores no gerenciamento de conteúdos para seus alunos e na gestão do ambiente virtual, permitindo o acompanhamento constante do progresso dos usuários (Lemos, 2002).

Outro aspecto a ser ressaltado é que, conforme a teoria do processamento da informação, o cérebro possui uma memória de curto prazo, volátil, também conhecida como memória de trabalho (Cairo, 2012). Essa memória organiza, significativamente, as informações, processando-as e construindo esquemas mentais que são armazenados na memória de longo prazo. A memória de trabalho processa a informação por dois canais, um visual ou pictórico e outro verbal ou auditivo.

Segundo Clark e Mayer (2008), as pessoas aprendem muito mais quando aliam a visão à audição, com imagem/som/texto, apresentando aproveitamento 50% maior em comparação a quando há somente a leitura convencional. Assim, as apresentações multimídia podem auxiliar as pessoas na construção de seu conhecimento e na alimentação da memória de longo prazo. O infográfico passa, então, a ser um elemento importante na disponibilização de informações, eliminando a leitura monótona, as imagens inúteis que nada significam no contexto e organizando os dados selecionados.

Por conseguinte, na perspectiva de Teixeira Neto, pode-se “[...] proporcionar aos alunos momentos de leitura e produção do infográfico no ambiente escolar a partir de uma metodologia que explore a infografia levando em consideração a palavra e a imagem na construção do sentido.” (Teixeira Neto, 2015, p. 16). Nesse viés, Alves, Jung e Franco explanam que,

Entre os gêneros (hiper)multimidiáticos que são recomendados para a leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica, especificamente dos campos das práticas de estudo e pesquisa [...], está o infográfico. Espera-se que, com ele, o estudante possa, conforme a BNCC, engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento e, também, analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global [...] (Alves, Jung e Franco, 2020, p. 331)

Para Souza, o infográfico ou a infografia corresponde a um texto-enunciado pertinente aos fins da produção que almeja potencializar as capacidades de “[...] um leitor ou destinatário que necessita de agilidade, raciocínio apurado e capacidade de acompanhar rápidas mudanças. Do lado do destinador, é um texto paralelamente implicado com uma planificação cuidada e estreitamente ligada a plurais áreas de conhecimento [...]” (Souza, 2012, p. 224).

O interessante é que há diferentes tipos de infográficos. Um dos que muito se destacam é o denominado *estático*. Utilizado, principalmente em mídias impressas como jornais, revistas, anúncios, panfletos em parques de diversão e museus, é o mais comum encontrado na internet. Mescla imagens, gráficos e textos em uma ordem racional e lógica. Suas especificidades desdobram-se em mapas, comparações, linha do tempo (timeline), lista, fluxogramas ou processos hierárquicos, instruções de como fazer algo, entre outros.

O infográfico estático pode ser construído na própria sala de aula, no quadro, com mediação do professor e auxílio dos alunos. Também é possível produzi-lo em uma folha de papel, depois fotografado e disponibilizado para os alunos em um *AVA*. Além disso, é possível fazer uso de vários *softwares* gratuitos e intuitivos que são encontrados na Internet como o *Canva* e o *Piktochart*.¹¹

¹¹ Canva é uma ferramenta simplificada que fornece acesso a fotografias, imagens vetoriais, gráficos e fontes. Geralmente é utilizada para design e gráficos da web e da mídia de impressão (Canva, 2020); Piktochart, por sua vez, é um aplicativo que permite a usuários inexperientes criarem infográficos usando modelos temáticos (Piktochart, 2020).

Diferentemente do infográfico estático, o *infográfico animado*, outro recurso, reúne os elementos do primeiro com a característica de animar os objetos com setas e figuras. É mais complexo de desenvolver, pois é necessário o domínio de ferramentas com maior elaboração, envolvendo animação e modelagem 3D¹². Pode proporcionar uma experiência com a mobilidade dos elementos, facilitando, assim, a compreensão do conteúdo.

Também, é possível utilizá-los no formato *Gif*,¹³ incorporado às páginas de um blog ou no formato de vídeo, acrescentando um tipo de mídia: o áudio. Além disso, é concebível criar interação entre os elementos - como setas que surgem e desaparecem ou a focalização -, quando se quer destacar determinado item, auxiliando o entendimento. A desvantagem está no nível de complexidade. Algumas plataformas, como o *Animaker*,¹⁴ são desenvolvidas para ajudar a criar esse tipo de conteúdo.

O *infográfico interativo* é outra opção que permite o diálogo com o usuário, possibilitando-lhe navegar pelas informações, obter mais dados com cliques, usar os recursos de zoom e outros. Obviamente, é muito mais complexo e exige conhecimentos de programação e uso de *softwares* mais sofisticados. Esse é o último nível de complexidade de infográfico, pois envolve, além de animações, a programação na qualidade de elemento fundamental. O infográfico interativo concede ao usuário total autoridade sobre o consumo do conteúdo. Ele pode navegar pelas informações que julgar necessárias, clicar nos itens sobre os quais quer ter mais dados, aplicar *zoom-in* e *zoom-out*, entre outras usabilidades.

Por meio do (re)conhecimento da sua natureza constitutiva, entende-se que os infográficos ajustam-se às exigências da contemporaneidade, configurando-se, predominantemente, do modo impresso para o digital, em uma combinação entre elementos multifuncionais. A partir dessa perspectiva, pode-se concordar que o infográfico evidencia a definição de que “[...] os gêneros mudam, evoluem e deterioram; o número de gêneros corrente em qualquer sociedade é indeterminado e depende da complexidade e diversidade da sociedade.” (Miller, 2009, p. 41).

O aprimoramento desse gênero, portanto, visa a atender uma gama de leitores, que, já nascidos na era digital, atêm-se a aspectos práticos e, ao mesmo tempo, céleres e efêmeros. Com efeito, concorda-se com Rojo, para quem esse tipo de letramento, na contemporaneidade, abarca “[...] um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistema de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem para gerar sentidos.” (Rojo, 2009, p.10).

Depreende-se, por certo, que o gênero focalizado constitui-se de recursos gráficos que combinam palavras, símbolos e imagens com a finalidade de facilitar a compreensão de um conteúdo por meio de

¹² A definição de 3D está relacionada à computação, correspondendo a gráficos que usam representações tridimensionais de dados geométricos armazenados em um computador com o propósito de realizar cálculos e renderizar imagens 2D (Autodesk, 2020).

¹³ *Graphics Interchange Format* ou *GIF*, ou *formato para intercâmbio de gráficos*, é um formato de imagem de bitmap (são imagens que contêm a descrição de cada pixel [segundo menor elemento em um dispositivo de exibição], em oposição aos gráficos vetoriais), amplamente utilizado na World Wide Web (sistema de documentos em hipermídia [ou hipermídia] que são interligados e executados na Internet), em decorrência de seu amplo suporte e portabilidade entre muitas aplicações e sistemas operacionais (Hostgator, 2020).

¹⁴ *Animaker* é um *software* de animação de vídeo DIY (método de construir, modificar ou reparar coisas sem a ajuda direta de especialistas ou profissionais). O *software* é baseado em nuvem e permite aos usuários criar vídeos animados usando personagens e modelos pré-criados (Science, 2020).

elementos verbais e visuais, em constante diálogo, pois *as imagens não reproduzem a realidade*, mas a constroem (Ferraz, 2014).

No que tange ao estilo do infográfico, ao conteúdo temático e à construção composicional, utilizados em determinada situação, poderão variar de acordo com a necessidade de produção e a mensagem a ser veiculada por meio desse gênero discursivo (Bakhtin, 2003 [1953]). Demanda, certamente, clareza e objetividade em seu conteúdo informativo, bem como uma configuração atraente na sua apresentação, o que resulta em “[...] problemas complexos [com] imagens fáceis de entender.” (Rendgen, 2012, p. 9).

O infográfico, portanto, é um texto multissemiótico que expõe de forma simultânea as informações. A combinação entre imagens e palavras auxilia a “[...] explicar e [a] apresentar informações difíceis de serem entendidas apenas com o texto verbal.” (Mendonça, 2008, p. 221). Importante frisar que esse gênero não segue uma linearidade à semelhança da escrita alfabética, mas uma leitura alinear como em hiperlinks,

[...] a leitura nunca é linear, porque envolve o estabelecimento de relações, a ativação de diferentes informações, envolve lembranças e projeções, pausas para reflexões ou descanso, entre outros motivos, bem como a consulta a outros materiais, a volta a outras partes do texto; sem mencionar ainda que o leitor pode pular palavras, parágrafos, páginas, capítulos, ler o final para depois ler o começo. (Coscarelli, 2003, p. 03).

O gênero digital em estudo é utilizado, predominantemente, para explicar um conteúdo de forma clara e concisa. Torna-se uma maneira elaborada, aprimorada, de apresentar relatos, descrições, argumentações ou procedimentos, associando o léxico a imagens, em situações nas quais a simultaneidade dessas duas estratégias converte-se em algo sugestivo ao leitor, estabelecendo o saber partilhado de maneira persuasiva: “[...] quando o uso de palavras apenas poderia ser cansativo para leitores e a imagem apenas seria insuficiente.” (Dionísio, 2006, p. 138). Resultado dessa combinação de texto verbal e não verbal é o fato de que

[...] as imagens não são veículos neutros, desprovidos de seu contexto social, político e cultural, mas, [como] códigos dotados de significado potencial, possuem estruturas sintáticas próprias, assim como a linguagem verbal, a linguagem visual possui uma sintaxe própria [em que] os elementos se orquestram para comunicar um todo coerente. (Almeida, 2008, p. 09).

O infográfico compromete-se com a necessidade de tornar as informações acessíveis. Para Colle, pode (re)significar o discurso, ao semiotizar recursos verbo-visuais, em um espaço singular e autônomo (Colle, 1998). Logo, definir o gênero envolve compreender que “Qualquer informação apresentada na forma de diagrama - isto é, ‘desenho no qual se mostram as relações entre as diferentes partes de um conjunto ou sistema’ - é uma infografia.” (Cairo, 2008, p. 21).

Essa ferramenta discursiva detém um elevado potencial comunicativo, uma vez que possibilita a veiculação de mensagens significativas de forma interativa e eficiente, como também auxilia na compreensão de um conteúdo e aumenta o interesse dos leitores (Teixeira, 2007). Por ser um gênero atrativo, permite que fatos sejam lembrados com mais facilidade, favorecendo a sua compreensão,

no momento em que os elementos verbais e visuais completam-se equilibradamente, tornando ambos indispensáveis. Torna-se interessante enfatizar a preponderância de se atentar sempre à natureza constitutiva do gênero:

Ilustração 1: Natureza constitutiva do gênero infográfico.



Fonte: produção das autoras.

Logo, ao se analisar um gênero, é imprescindível refletir a respeito da autoria, do leitor/interlocutor preferencial, do meio de circulação, do contexto de situacionalidade, da intencionalidade, entre outros. Também, devem ser observadas as características semelhantes e diferentes entre o gênero estudado e outros da mesma esfera de atividade humana, em se tratando do plano enunciativo, da temática, da relativa conclusibilidade, bem como das formas típicas composicionais e de acabamento (construção arquetípica e estilo) que o compõem. Todos esses elementos participam da construção do conhecimento sobre o gênero e a produção de sentidos a partir dele, como se ilustra no Quadro 1:

Quadro 1: Análise dos Elementos Constitutivos e Orgânicos do Gênero Infográfico.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO TEXTO-ENUNCIADO DO GÊNERO INFOGRÁFICO	
Horizonte Espacial e Temporal	
Qual é a esfera social de produção?	O gênero infográfico, como enunciado <i>relativamente estável</i> (Bakhtin, 2003 [1953]), é produzido em diferentes esferas da comunicação humana (científica, tecnológica, publicitário, jornalística, educacional, política, entre outras), com o objetivo de estabelecer a interação verbal de forma objetiva, clara, precisa e adequada à situação de construção de determinado conhecimento.
Quando é produzido/publicado? (momento histórico de produção)	O gênero origina-se do inglês <i>informational graphics</i> , cuja intencionalidade é funcional, no intuito de facilitar a apreensão do conteúdo informacional, por meio de estratégias específicas de construção composicional e de estilo (Módolo, 2007). Seu momento sócio-histórico-cultural de origem é a publicação no jornal The Times em 1806, em que ilustra ou reconstitui um assassinato (Peltzer, 1993). Contudo, é na contemporaneidade, a partir da ascensão tecnológica e das comunicações, que o gênero consolida-se, uma vez que reflete e refrata as necessidades da sociedade atual, premente de soluções ágeis, compactas e objetivas para a veiculação das informações e a construção do conhecimento.
Qual é o veículo de circulação	Os veículos de circulação do infográfico são, de maneira geral, as mídias impressa e/ou digital, principalmente as que primam pela ampla concisão na linguagem utilizada, com o objetivo de atrair e informar.

Qual é o suporte de circulação?	O suporte de circulação do infográfico é bastante variável, materializando-se, se impresso, geralmente em formato dobrável, para facilitar o manuseio desse material informativo. Se digital, pode ocupar a tela do computador, celular ou outra ferramenta digital.
Horizonte Temático	
Conteúdo Temático	O conteúdo do gênero pode variar, de acordo com a intencionalidade e a temática às quais está condicionado. De acordo com Teixeira Neto, “[...] o infográfico se constitui como um texto de grande teor informativo, haja vista a sua organicidade tanto composicional, como do ponto de vista temático. Sua leitura promove, além de conhecimento de forma objetiva e dinâmica, certa interatividade pela sua combinação de cores e imagens.” (Teixeira Neto, 2015, p. 24). Logo, o gênero configura-se como um mapa de: esquemas, palavras, conexões, imagens e outros recursos multissemióticos. Portanto, pode ser uma ferramenta adequada a diferentes contextos e conteúdos.
Intenção	A intencionalidade está relacionada ao ato de informar sobre um determinado assunto/tema, por meio de multissemioses. Pretende-se dinâmico e atraente, para cumprir com os propósitos discursivos a que se destina.
Horizonte Axiológico	
Autoria	O produtor/autor pode ser qualquer sujeito que tenha por intenção informar um conteúdo por meio do gênero, com foco na objetividade, clareza, concisão, precisão e pertinência da informação.
Papéis Sociais	O papel social do produtor do texto está atrelado à função do infográfico, envolvendo um processo de alteridade entre autor-texto-leitor, centrado na divulgação/recepção dialógica de informações, de acordo com a natureza constitutiva e orgânica do gênero.
Interlocução	Os interlocutores-supradestinatários são os sujeitos, de modo geral, que acessam o gênero infográfico nas diversas publicações impressas ou virtuais.
DIMENSÃO VERBAL DO TEXTO-ENUNCIADO DO GÊNERO INFOGRÁFICO	
Tema	Por geralmente ser um texto-enunciado hipermidiático e interativo – articulado pela linguagem verbal, pelas multimídias e multissemioses -, permite que o tema relacione-se às mais variadas áreas do conhecimento, conforme a esfera de comunicação em que o gênero se agrega e a sua intencionalidade. (Almeida e Portela, 2018; Alves, Jung e Franco, 2020).
Composição	Os textos-enunciados do gênero discursivo infográfico apresentam, em sua construção composicional, de maneira geral, a categoria retórica descritiva, com intenção de compor um relato ou uma explicação ilustrativa, por meio de linguagem verbo-visual. Essa mescla de semioses permeia o texto impresso ou virtual, com esquemas, tabelas, fotografias, legendas, gráficos, ilustrações, ícones, mapas, diagramas, ressaltando tópicos frasais, cores, formas, linhas, topologias e tamanhos das letras. Logo, a organização geral do texto varia de acordo com a intencionalidade do autor. As diferentes modalidades atuam concomitantemente para a produção de sentidos (Paiva, 2009).

Estilo	Pautado no gênero infográfico, o estilo do autor varia, de acordo com a criatividade em relação a determinado tema/assunto. O estilo do gênero também é diverso, por não possuir uma única forma de apresentação, ou seja, por ser multissemiótico. O que o gênero preconiza é a intenção de ilustrar/informar algo, primando pela objetividade, clareza, concisão e precisão do texto. Como o termo advém da redução das palavras anglo-saxônicas <i>information</i> e <i>graphics</i> , corresponde, estilística e semanticamente, à representação gráfica de informação (Almeida e Portela, 2018).
--------	---

Fonte: produção das autoras a partir de Costa-Hübes e Ortega (2017).

Tratar desse gênero multissemiótico, preconizado pela BNCC (2017) e pelo RCPR (2018), é reconhecê-lo como ferramenta didático-pedagógica, com o objetivo de informar um conteúdo simples ou complexo de maneira célere e hábil, por exemplo:

No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinóticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados. (Brasil, 2017, p. 137- 138).

O estudo desse gênero na escola, portanto, possibilita desenvolver/aprimorar as capacidades linguísticas dos alunos para os letramentos às práticas sociais, pois, conforme Melo,

Em meio a tantas mudanças em uma sociedade letrada, precisamos ser competitivos e dominar os sistemas linguísticos a ponto de conseguir compreender os textos multimodais, a exemplo do infográfico. Os principais meios de comunicação adotam com frequência o uso de textos com essa linguagem híbrida, palavras e imagens. Logo, entendemos que as práticas pedagógicas utilizando infográficos tornem-se cada vez mais necessárias na escola. Assim, defendemos o trabalho com tal gênero, certos de que este pode oferecer muitas contribuições para o ensino da língua portuguesa. (Melo, 2016, p. 38)

Com efeito, a relevância do estudo dos letramentos multissemióticos no universo das práticas da comunidade pedagógica, evidencia a educação democrática, uma vez que possibilita aos sujeitos aprimorar suas capacidades linguísticas e, conseqüentemente, facilitar o alcance a bens culturais, históricos e sociais.

Proposta didático-pedagógica para o gênero digital infográfico

Esta seção do artigo apresenta uma proposta didático-pedagógica para o estudo de língua materna, de acordo com o preconizado na BNCC, de 2017, e no RCPR, de 2018, com foco no Ensino Fundamental II, anos finais. Estuda-se o gênero digital infográfico, neste texto, com subsídios da ADD e da PHC.

Procura-se responder à pergunta de pesquisa que questiona *em que medida a elaboração de material didático acerca do infográfico, com suporte nos estudos da ADD e da PHC, pode materializar com adequação o recomendado nos documentos oficiais para o nível educacional selecionado*. Dessa forma, desenvolve-se uma proposição de trabalho docente, contemplando uma unidade de conteúdo focalizado na temática delimitada, a fim de atingir o objetivo da pesquisa.

Ressalta-se que o *Plano de Trabalho Docente – PTD* corresponde a uma proposta metodológica, fundamentada na *Teoria Dialética do Conhecimento - TDC*,¹⁵ que tem como princípio integrar e aplicar, teórica e pragmaticamente, os conteúdos escolares de forma contextualizada no cotidiano discente. Logo, entende-se que a triangulação das vertentes teóricas selecionadas possibilita uma proposta didático-metodológica pertinente aos estudos linguísticos na contemporaneidade, com viés dialógico e vinculado ao *Materialismo Histórico Dialético*,¹⁶ o qual fundamenta o cabedal de conhecimentos que serve de escopo para o estudo do objeto em análise.

O Plano emerge com a *Prática Social Inicial do Conteúdo*, a qual corresponde a uma preparação, em que se propõe a mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. Apresenta, como objetivo, uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser abordado. Tem o intuito de motivar os discentes, por meio da prática social imediata, em que o professor apresenta a proposta do conteúdo curricular e em que o aluno expõe o seu conhecimento a respeito das relações sociais globais referentes ao conteúdo a ser estudado.

Nele, intenciona-se criar atividades que questionem o aluno sobre o seu conhecimento a respeito: da autoria dos gêneros digitais; do leitor preferencial para os gêneros digitais; dos meios culturais pelos quais o gênero infográfico circula; do interesse do aluno em descobrir mais sobre o contexto de produção desse gênero; da intencionalidade do gênero, entre outros (deve-se atentar para os elementos constitutivos do gênero como a referencialidade [situação de produção do discurso]; a expressividade [tonalidade emocional] e a endereçabilidade [a quem se dirige o enunciado]).

Procura-se, ainda, sondar o conhecimento prévio do aluno por meio: do seu reconhecimento da organização dos gêneros digitais, em específico o infográfico; da descrição das características seme-

¹⁵ De ora em diante PTD e TDC, respectivamente.

¹⁶ A teoria do *Materialismo Histórico Dialético*, fundamentada em Marx e Engels, tem como cerne ser uma força centrípeta em relação ao idealismo tradicional (Marx, 2011 [1867]; Marx e Engels, 2008 [1848]). Para tanto, enfatiza uma transformação que possibilite modificar o *status quo* da ordem dominante e, nessa arena de conflitos, promover a mudança social, de modo que se estabeleçam princípios de igualdade comunitária refletida nos papéis sociais. Essa percepção entende, entre outras características, que a humanidade constitui-se em sua produção material e pelo embate de forças sociais, dialeticamente. Extrapola o âmbito econômico, seu reduto de origem, ganhando novas interpretações ao longo do Século XX e espaço em inúmeras áreas do saber na contemporaneidade. No campo educacional, tem grande relevância em estudos linguísticos como da Filosofia da Linguagem, representados pelo Círculo de Bakhtin (2003), e, no âmbito da psicopedagogia, com a Escola de Vigotski (2001[1934]).

lhantes e diferentes de gêneros digitais que o estudante conhece, entre outros (deve-se atentar para os elementos orgânicos do gênero como exauribilidade [relativa conclusibilidade do objeto]; do projeto enunciativo ou do discurso [intencionalidade comunicativa]; das formas típicas composicionais e de gênero de acabamento [construção arquetípica e estilo]).

Outro aspecto a ser desenvolvido é a apresentação de exemplos de infográficos em seus diversos suportes/veículos de circulação de maneira interativa, a fim de despertar o interesse dos alunos pelo gênero, para que se sintam incentivados a estudar as características constitutivas e orgânicas dos respectivos textos-enunciados. Ilustra-se a descrição completa da Etapa no Quadro 2:

Quadro 2: Etapa de Prática Social Inicial de Conteúdo acerca do Gênero Infográfico.

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO
Proposição da Etapa de Prática Social Inicial do Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da listagem de conteúdo do PTD e de seus objetivos. • Discussão a respeito da vivência cotidiana do conteúdo, a partir do que o aluno já sabe: <ul style="list-style-type: none"> • visão da totalidade empírica e mobilização do conhecimento de mundo discente; • indagação sobre saber a mais no que tange à proposição do Plano de Aula.
Carga Horária
2 a 4 horas/aula
Apresentação da listagem do conteúdo do PTD
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos gêneros digitais preconizados pela BNCC; • Investigação sobre o gênero infográfico; • Trabalho lúdico e didático-pedagógico sobre gêneros digitais, com ênfase no infográfico.
Apresentação do objetivo geral do PTD:
Analisar os pressupostos teóricos da ADD e da PHC, a fim de compreender as proposições da BNCC e do RCPR, no que tange ao letramento digital, para propor práticas didático-pedagógicas direcionadas ao Ensino Fundamental II acerca do gênero infográfico.
Apresentação dos objetivos específicos do PTD
a) Estudar os pressupostos da ADD e da PHC, bem como o que é proposto nas normativas do RCPR e da BNCC; b) Identificar os elementos constitutivos e orgânicos do gênero discursivo infográfico, bem como sua contribuição às práticas sociais; c) Produzir um material didático-pedagógico sobre o gênero em pauta para o Ensino Fundamental II.
Proposição para discussão com os estudantes, mediada pelo professor, no que tange à vivência cotidiana do conteúdo, a partir da:
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de conhecimentos prévios sobre o gênero em pauta; • Investigação de inquietações e curiosidades dos alunos para o planejamento docente orientado à escolha de como será encaminhado o conteúdo proposto.
Unidade de Conteúdo da Etapa de Prática Social Inicial do Conteúdo
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> • Proposta de atividades sobre a vivência cotidiana do conteúdo envolvendo os gêneros digitais, principalmente no que concerne ao gênero infográfico; • Contato inicial com o gênero em questão.

Objetivo Geral
Refletir, a partir do letramento digital, sobre o gênero infográfico, a fim de expandir o conhecimento discente, de maneira dedutiva, no que tange à finalidade, ao conteúdo temático, à organização composicional e ao estilo de linguagem nas diversas situações de enunciação.
Objetivos Específicos
c) Compreender a proposta do PTD; d) Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os gêneros digitais; e) Estabelecer um contato inicial com o gênero infográfico.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática; • Fins explicativos; • Estudo bibliográfico; • Método de abordagem dialético; • Procedimentos técnicos: histórico e comparativo (foco nas etapas do processo de leitura de textos-enunciados dos gêneros digitais, em especial, no infográfico).
Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo (Oliveira, 2017); • <i>Quis</i>, elaborado pelo professor, sobre gêneros digitais.
Avaliação
A avaliação, no primeiro momento, será de caráter diagnóstico, pois é o contato inicial, entre o docente e os alunos, sobre o conteúdo. Nessa perspectiva, é possível vislumbrar o envolvimento dos educandos com a leitura de compreensão e de interpretação do conteúdo, por meio do jogo didático-pedagógico, e, durante as aulas, ampliar essas habilidades.
Flexibilização
Nesta Etapa, indica-se que o docente, com a ajuda do profissional de apoio ao aluno com necessidades especiais, faça uma audiodescrição das atividades e de materiais utilizados na aula, obedecendo aos critérios de acessibilidade. Assim, tem-se como objetivo que a atividade esteja adequada também aos alunos cegos, disléxicos ou com déficit de atenção, entre outros.
Vivência do Conteúdo da Etapa de Prática Social Inicial do Conteúdo
Descobrir o que os alunos já sabem sobre os gêneros digitais, em especial o infográfico.
Uma sugestão de estratégia didático-pedagógica para esse momento sobre a visão da totalidade empírica é a mobilização com base em uma atividade prática de sensibilização e de diagnóstico, apresentando os gêneros digitais, com ênfase no infográfico, por meio de atividade lúdica:
a) primeiro, utilizar um vídeo elaborado para instigar o aluno a refletir sobre a relação entre internet e o uso de hipertexto e hipermídia, com foco em aspectos preponderantes do infográfico;
b) segundo, por meio de um jogo, envolver diversos gêneros digitais - novamente com destaque para o infográfico -, que são apresentados com o objetivo de que os estudantes procurem identificá-los e cotejá-los. Nesse processo, utilizam tanto o conhecimento prévio quanto as pistas de contextualização presentes no próprio texto-enunciado.
Descobrir o que os alunos gostariam de saber sobre os gêneros digitais e o gênero infográfico

Para instigá-los ao desafio de conhecer mais sobre o gênero infográfico, é possível propor uma prática de construção de metas *coletivas*, com o intuito de os alunos apropriarem-se de novas informações sobre o conteúdo, por meio de um tipo de infográfico que **já tenham tido contato prévio (não necessariamente digital, mas físico)**. A partir da mediação e da supervisão do professor, essa atividade propiciará o início do processo para a próxima etapa do PTD que trata da *Problematização* do conteúdo.

Fonte: produção das autoras.

A parte da teorização do processo, em que se privilegia a zona de desenvolvimento imediato do educando no método dialético de construção do conhecimento, corresponde, na primeira fase, à *Problematização*. É o momento em que se realiza a identificação dos principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo, a fim de que, a partir do debate, transformem-se os desafios em questões problematizadoras.

Essa Etapa corresponde ao momento em que o professor deve articular a produção coletiva do maior número de questionamentos mediante os quais possam os alunos problematizar o conteúdo programático. Fundamentando-se na identificação e na discussão dos principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo do infográfico, o docente deve criar situação adequada para a discussão concernente à dimensão social, histórica, ideológica, político-educacional, linguística e pedagógico-didática do gênero em foco.

Por isso, sugere-se que, alicerçado no desafio proposto na Etapa de Prática Social Inicial do Conteúdo, em que o professor solicita a produção de metas *coletivas*, objetivando a apropriação de novas informações sobre o que será trabalhado, os alunos criem um tipo de infográfico estático (nível mais baixo de complexidade), sobre o qual já tenham conhecimento prévio.

Com a mediação e a supervisão do mestre, o docente e os alunos poderão obter um diagnóstico de quais são os principais problemas postos pelo conteúdo, os quais costumam ocasionar dificuldades de entendimento ou de clareza acerca do gênero em estudo na prática social docente e discente, seja do ponto de vista atinente ao conteúdo veiculado pelo infográfico ou à sua composição. Ilustra-se a proposta da Etapa no Quadro 3:

Quadro 3: Etapa de Problematização acerca do Gênero Infográfico

PROBLEMATIZAÇÃO
Proposição da Etapa de Problematização
• Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo do PTD.
Carga Horária
2 a 4 horas/aula
Dimensões do Conteúdo

<ul style="list-style-type: none"> • dimensão social; • dimensão histórica; • dimensão ideológica; • dimensão político-educacional; • dimensão conceitual; • dimensão linguística; • dimensão pedagógico-didática.
Unidade de Conteúdo da Etapa de Problematização
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão específica sobre a natureza constitutiva e orgânica do infográfico; • Trabalho lúdico e didático-pedagógico com foco no infográfico.
Objetivo Geral
Problematizar o processo de construção do conhecimento, a partir da Etapa de Prática Social Inicial de Conteúdo, acerca do gênero infográfico, no intuito de identificar os principais problemas postos nas diferentes dimensões da temática.
Objetivos Específicos
<p>a) Problematizar a reflexão sobre o conteúdo programático, por meio do conhecimento prévio do aluno e da mediação do professor;</p> <p>b) (Re)conhecer a natureza constitutiva e orgânica do infográfico;</p> <p>c) Promover o processo de apropriação do conhecimento em relação ao contexto problematizador, a partir de estratégias didático-pedagógicas.</p>
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática; • Fins explicativos; • Estudo bibliográfico e documental; • Método de abordagem dialético; • Procedimentos técnicos: histórico e comparativo (foco nas etapas do processo de leitura de textos-enunciados dos gêneros digitais, em especial, no infográfico).
Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia.
Avaliação
A avaliação acontece de maneira progressiva, estabelecendo a interação por meio de questionamentos feitos em sala e de análise diagnóstica, observando se os estudantes estão compreendendo os conteúdos abordados, a fim de atingir os objetivos propostos.
Flexibilização
Nesta Etapa, o docente pode continuar com a ajuda do profissional de apoio ao aluno com necessidades especiais, utilizando-se de adaptação das atividades e de materiais utilizados na aula, de acordo com os critérios de acessibilidade.
Proposta de Atividade Prática da Etapa de Problematização
Escolha de um tema que norteará o trabalho com os modelos de infográfico

É possível fomentar a discussão sobre: por que estudar esse conteúdo? Que dificuldades ele oferece em se tratando de leitura, de análise linguística e de produção textual? O infográfico é bastante difundido no ambiente escolar? Fora dele também? O consumo desse gênero compete na atualidade com quais outros gêneros veiculados na mídia? Qual a importância da leitura de fruição do gênero infográfico para os leitores contemporâneos? Qual a importância da leitura escolarizada do gênero infográfico para os alunos em formação? Quanto às dimensões do conteúdo a serem trabalhadas, é possível criar questões específicas em diferentes âmbitos: social, histórica, ideológica, político-educacional, linguística, pedagógico-didática ou outras que sejam consideradas pertinentes. Assim, podem-se propor indagações: como se reconhece o gênero discursivo infográfico? Quais as suas características, elementos e funções? Qual a origem do infográfico? Ele sempre teve as mesmas características, elementos e funções? Como são suas alterações e em que tempo? Existe alguma razão econômica para as mudanças operadas no gênero ao longo da sua história? Quem é o leitor que tem acesso a esse gênero? Há diferença no consumo desse tipo de gênero conforme os estratos sociais? Quais os temas que os infográficos privilegiam? Assim por diante.

Com suporte nessa construção reflexiva coletiva, sugere-se uma atividade prática, apoiada na escolha de um tema que norteará o trabalho com os modelos de infográficos. Neste Plano, como ilustração, pretende-se desenvolver reflexões acerca d'*A Educação como Formação Humana Emancipadora e Libertadora*.¹⁷ Como tarefa prática, solicita-se que os alunos produzam individualmente um infográfico em forma de *mapa temporal* com sua história de vida até o momento atual, mediado pelas orientações do professor em sua elaboração. Essa ação será preparatória para a próxima etapa do PTD, a *Instrumentalização*.

Fonte: produção das autoras.

A Etapa de *Instrumentalização* é o momento das ações didático-pedagógicas. Esse passo tem os efeitos das questões provenientes da Prática Social Inicial e sistematizadas na Problematização, encaminhando o discente a confrontar-se com o conteúdo. A ênfase é centrada nos atos docentes e discentes necessários à construção do conhecimento científico, em que todo o processo de ensino e de aprendizagem é direcionado à efetiva elaboração interpessoal: o professor apresenta sistematicamente o conteúdo e os sujeitos do estudo apropriam-se do conhecimento mediado.

O propósito da Etapa é estabelecer ações conjuntas, docentes e discentes, para a construção do conhecimento, foco do PTD. Com efeito, privilegia-se a relação entre aluno e objeto do saber, por meio da mediação docente, utilizando-se de recursos humanos e materiais. Para que esse intuito materialize-se, sugere-se ao docente iniciar com o debate sobre questões que envolvem o projeto de produção de um infográfico. No que tange à elaboração do gênero, o autor precisa preocupar-se com o contexto situacional. Assim, devem-se retomar as primeiras indagações (antes genéricas sobre os gêneros digitais, agora específicas sobre o gênero infográfico) da Prática Social Inicial do Conteúdo, quando se elenca, com subsídio na temática delimitada (Problematização):

a) *contexto de situação imediato* do gênero infográfico (endereçabilidade e expressividade): indaga-

¹⁷ A escolha da temática procura estabelecer o diálogo com os documentos parametrizadores da Educação nacional, uma vez que esse assunto é recorrente nos textos oficiais, com apelo à reflexão crítica dos profissionais de educação (Brasil, 2017; Paraná, 2018).

ções sobre quem serão os interlocutores; qual o projeto enunciativo que se utilizará no infográfico para interagir com eles; qual o melhor estilo (linguagem verbo-visual) diante desse público;

b) *contexto de situação mediato* (referencialidade): indagações sobre como trabalhar a temática; qual a sua delimitação, qual o enfoque, que elementos propiciarão o suporte às informações principais; o que e qual é o problema a ser desenvolvido;

c) *contexto do horizonte sócio-histórico* (referencialidade): indagações sobre o tema *Formação Humana Emancipadora e Libertadora* e, por conseguinte, sobre as ações de produção do infográfico que se tornem adequadas ao tempo e ao lugar histórico, aos hábitos, à cultura, ao(s) estrato(s) social(is) e à ideologia dos interlocutores, bem como aos processos comportamentais, morais, éticos, entre outros, desses atores sociais envolvidos. Definir o porquê, o como e as possíveis estratégias para essa produção.

Ilustra-se a Etapa no Quadro 4:

Quadro 4: Etapa de Instrumentalização acerca do Gênero Infográfico.

INSTRUMENTALIZAÇÃO
Proposição da Etapa de Instrumentalização
<ul style="list-style-type: none"> • Ações docentes e discentes para construção do conhecimento; • Relação entre aluno e o objeto do conhecimento por meio da mediação docente; • Disposição de recursos humanos e materiais.
Carga Horária
2 a 4 horas/aula
Unidade de Conteúdo da Etapa de Instrumentalização
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo acerca do gênero infográfico e sua natureza constitutiva; • Trabalho lúdico e didático-pedagógico com foco no infográfico.
Objetivo Geral
Instrumentalizar o processo de construção do conhecimento, a partir da Etapa de Problematização, no que tange ao gênero infográfico, para estabelecer ações didático-pedagógicas que propiciem a relação entre o discente e o objeto do saber, por meio da mediação docente.
Objetivos Específicos
a) Reconhecer os elementos constitutivos do gênero infográfico como suporte para a aprendizagem do conteúdo; b) Realizar a leitura e a análise em conjunto de infográficos concernentes à aprendizagem da temática delimitada; c) Construir, por meio da análise, uma concepção audiovisual do gênero infográfico como possível hipertexto e hipermídia; d) Perceber no gênero infográfico a materialização de diferentes linguagens.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática; • Fins explicativos; • Estudo bibliográfico e documental; • Método de abordagem dialético; • Procedimentos técnicos: histórico e comparativo (foco na etapa de compreensão acerca de como se produz o gênero infográfico).

Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia; • Sala de Informática.
Avaliação
A avaliação continua a realizar-se de maneira progressiva, estabelecendo a interação por meio de questionamentos feitos em sala e de análise diagnóstica, observando se os estudantes estão compreendendo os conteúdos abordados, a fim de atingir os objetivos propostos.
Flexibilização
Nesta Etapa, o docente pode continuar com a ajuda do profissional de apoio do aluno com necessidades especiais, utilizando-se de adaptação das atividades e de materiais utilizados na aula, de acordo com os critérios de acessibilidade.
Proposta de Atividade Prática da Etapa de Instrumentalização
Proposição de ações didático-pedagógicas que possibilitarão a compreensão do modo de produção de infográficos
<p>A partir do diálogo estabelecido, é o momento de o docente promover a instrumentalização do conhecimento do aluno efetivamente sobre o gênero, atentando às dificuldades que ele possa manifestar sobre o infográfico e propiciando maior estabilidade no processo de aprendizagem pela mediação desse saber. Assim, o professor pode resgatar o que já foi estudado sobre o conteúdo na Etapa da Prática Social Inicial e da Problematização, acrescentando, ao dado, novos subsídios.</p> <p>Além disso, deve reforçar o discutido nas etapas anteriores, afirmando que, ao analisar o perfil dos estudantes de hoje, percebe-se a necessidade de a escola otimizar uma relação de pertencimento, o desejo de saber e a vontade de construir novos conhecimentos. É preciso que os sujeitos da educação entendam que o ensino híbrido possibilita <i>Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)</i> para disponibilizar conteúdos, propor atividades e fazer interação em sala de aula e extraclasse. Para isso, dispõem de diferentes ferramentas que podem ser utilizadas, dentre elas, o infográfico.</p> <p>O professor, então, precisa evidenciar, por meio de ilustrações apresentadas em multimídia (que podem ser acompanhadas pelos alunos, por meio de computadores individuais na sala de informática da escola), que o infográfico é uma representação gráfica de informações aliadas a textos e é usado em diferentes áreas do saber, ajudando o leitor/interlocutor a compreender melhor e com rapidez conteúdos informacionais que muitas vezes são ou parecem ser complexos e herméticos. A partir da apresentação de teorias que evidenciem as vantagens do uso de textos aliados a imagens, é possível ao docente ressaltar que o infográfico é um elemento importante na disponibilização de informações, pois elimina a leitura monótona, as imagens/informações secundárias e inúteis que nada significam no contexto, além de propiciar a organização dos dados ludicamente.</p> <p>Também, o docente precisa explicitar, de forma ilustrativa, que há diferentes tipos de infográficos: desde o estático (mapas, linha do tempo, lista, fluxograma, artigo visual, analítico, emocional, imagem, hierárquico, único, entre outros), até o animado (reúne os elementos do infográfico estático com a característica de animar os objetos com setas e figuras) e o interativo (permite a interação do usuário, possibilitando-lhe navegar pelas informações, obter mais dados com cliques, usar os recursos de zoom, hiperlinks e outros).</p>

Fonte: produção das autoras.

A Etapa de *Catarse* é considerada como a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social. Parte-se da análise proposta na Instrumentalização para a síntese na *Catarse*, em que os conteúdos e os processos de construção de conhecimento são sistematizados.

Embora didaticamente convenha separar esses dois fundamentos, defende-se que, na perspectiva vigotskiana, a formação de conceitos pressupõe a combinação da análise à síntese (Vigotski, 2001 [1934]). Quando, depois de incorporados os conteúdos e os processos de construção do conhecimento, mesmo que de maneira provisória, solicita-se ao aluno que mostre o quanto se aproximou da solução dos problemas propostos, pressupondo-se que ele manifeste o que sistematizou.

Espera-se que o discente, na *Catarse*, traduza a compreensão de todo o processo de trabalho, expressando sua maneira de ver o conteúdo e a prática social. Considera-se que é a expressão teórica da postura mental do aluno que evidencia o grau de apropriação do conhecimento, tornando-se esse saber o resumo do conteúdo apreendido.

O professor deve promover, na Etapa de *Catarse*, a visão da totalidade integradora do conteúdo que antes parecia um conjunto de partes dispersas para o discente. Espera-se que o educando apresente um novo posicionamento intelectual, situando o conteúdo histórico-concreto de forma holística. Ilustra-se a Etapa no Quadro 5:

Quadro 5: Etapa de *Catarse* acerca do Gênero Infográfico.

CATARSE
Proposição da Etapa de <i>Catarse</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração teórica da síntese da nova postura mental; • Construção da nova totalidade concreta; • Expressão prática da síntese.
Carga Horária
2 a 4 horas/aula
Unidade de Conteúdo da Etapa da Etapa de <i>Catarse</i>
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo acerca do gênero infográfico e sua natureza constitutiva; • Trabalho lúdico e didático-pedagógico com foco no infográfico.
Objetivo Geral
Promover a elaboração teórica da síntese do conhecimento, a partir do desenvolvimento das etapas subsequentes do PTD, a fim de materializar uma nova postura mental do discente frente ao conteúdo, contribuindo para a construção da totalidade concreta dos saberes elaborados no processo de aprendizagem sobre o gênero infográfico.
Objetivos Específicos
a) Produzir uma síntese dos conhecimentos apreendidos sobre o conteúdo programático em forma de um texto-enunciado do gênero infográfico; b) Permitir, ao leitor do texto-enunciado do gênero infográfico, a compreensão adequada da síntese do conteúdo, a partir da reflexão acerca do referencial teórico em análise e da temática delimitada para o estudo.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática; • Fins explicativos; • Estudo bibliográfico e documental; • Método de abordagem dialético; • Procedimentos técnicos: histórico e comparativo (foco na etapa de produção autoral do gênero infográfico).
Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia; • Sala de Informática.
Avaliação
A avaliação, neste momento, deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos do PTD e da Etapa.
Flexibilização
Nesta Etapa, o docente pode continuar com o auxílio do profissional de apoio do aluno com necessidades especiais, utilizando-se de adaptação das atividades e de materiais utilizados na aula, de acordo com os critérios de acessibilidade.
Proposta de Atividade Prática da Etapa de Catarse
Proposição de ações didático-pedagógicas que possibilitarão a produção de infográficos
<p>Na Catarse, o novo conteúdo apropriado é uma construção social feita com base em necessidades sociais. Esse conhecimento assume uma função de transformação, não é neutro nem natural, mas um produto da ação humana, atendendo aos interesses de grupos determinados, neste caso, de usuários de gêneros digitais como o infográfico.</p> <p>Logo, para a elaboração teórica da síntese, da nova postura mental do aluno, o professor pode solicitar, para a construção da nova totalidade empírica, a produção em equipe de uma síntese dos conhecimentos apreendidos sobre o conteúdo programático em forma de um texto-enunciado do gênero infográfico.</p> <p>Além disso, para a expressão prática da síntese, o mediador também pode solicitar a produção de um texto-enunciado do gênero infográfico sobre o tema escolhido, <i>A Educação como Formação Humana Emancipadora</i> e Libertadora, que permita ao leitor compreender a elaboração teórica da síntese do conteúdo estudado, a partir do referencial teórico em análise. Nesse sentido, a análise do trabalho pelo mestre deve atender às dimensões e aos objetivos propostos nas etapas iniciais do PTD.</p> <p>Na Catarse, o educando deve ser capaz de situar e entender as propostas iniciais de conteúdo trabalhadas nas fases subsequentes, ressignificando o conhecimento anterior e construindo novos sentidos. Ele precisa perceber que a apreensão do conhecimento constitui um novo instrumento de trabalho, de construção da realidade pessoal e social.</p>

Fonte: produção das autoras.

Na *Prática Social Final do Conteúdo*, apresenta-se uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido. Conforme Gasparin (2007), o ponto de chegada do processo pedagógico na perspectiva histórico-crítica é o retorno à Prática Social, representando a transposição do teórico para o prático: dos objetivos da unidade de estudo, das dimensões do conteúdo e dos conceitos adquiridos.

A proposta de ação deve consistir em, a partir do conteúdo aprendido - no qual tanto discente quanto docente modificam-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o

conhecimento reconstruído -, perceber a necessidade de desenvolver propostas reais e efetivas que permitam a análise e a compreensão crítica da realidade, possibilitando uma maneira original de pensar, de entender e de julgar os fenômenos sociais.

A Prática Social Final é a confirmação de que o educando tem autonomia de realizar uma ação que antes só poderia efetivar-se por meio da mediação. É o momento em que se torna mais perceptível a apreensão do conteúdo. Ilustra-se a proposta final para o PTD no Quadro 6:

Quadro 6: Etapa de Prática Social Final do Conteúdo acerca do Gênero Infográfico.

PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO
Proposição da Etapa de Prática Social Final do Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir dos discentes frente ao conteúdo; • Nova prática social do conteúdo por parte do discente, em função da transformação social.
Carga Horária
2 a 4 horas/aula
Unidade de Conteúdo da Etapa de Prática Social Final do Conteúdo
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo o gênero infográfico e sua natureza constitutiva; • Trabalho lúdico e didático-pedagógico com foco no infográfico.
Objetivo Geral
Refletir coletivamente acerca da nova percepção discente sobre o conteúdo, de forma holística e integradora, a fim de identificar as manifestações dos alunos, em função da transformação social que envolve o domínio dos saberes referentes ao gênero infográfico.
Objetivos Específicos
<p>a) Produzir uma síntese dos conhecimentos apreendidos sobre o conteúdo programático em forma de um texto-enunciado do gênero infográfico;</p> <p>b) Permitir, ao leitor do texto-enunciado do gênero infográfico produzido pelos discentes, a compreensão adequada da síntese do conteúdo, a partir da reflexão sobre o referencial teórico em análise e da temática delimitada para o estudo.</p>
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática; • Fins explicativos; • Estudo bibliográfico e documental; • Método de abordagem dialético; • Procedimentos técnicos: histórico e comparativo (foco na etapa de produção autoral do gênero infográfico).
Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia; • Sala de Informática.
Avaliação

A avaliação, neste momento, ainda deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos do PTD e da etapa.
Flexibilização
Nesta Etapa, o docente pode continuar com o auxílio do profissional de apoio do aluno com necessidades especiais, utilizando-se de adaptação das atividades e de materiais utilizados na aula, de acordo com os critérios de acessibilidade.
Proposta de Atividade da Etapa de Prática Social Final do Conteúdo
Reflexão coletiva acerca das manifestações discentes em relação à produção de infográficos
Para refletir coletivamente acerca da manifestação da nova postura prática discente, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir, o professor pode estabelecer um cotejo, a partir de material produzido, entre o conhecimento apresentado na Prática Inicial de Conteúdo e a Prática Final, no intuito de estabelecer parametrização entre as diferentes etapas do PTD e a percepção dos estudantes sobre os conhecimentos estudados. No que se refere às ações do aluno, à nova prática social do conteúdo, em função da transformação social, é possível ao mediador solicitar às equipes de produção do infográfico a apresentação, oralmente, do material elaborado, bem como de sugestões atitudinais no ambiente educacional que materializem a nova postura diante do tema <i>A Educação como Formação Humana Emancipadora e Libertadora</i> .

Fonte: produção das autoras.

Na explicitação dos procedimentos teórico-metodológicos dispostos neste artigo, evidencia-se, portanto, um estudo voltado aos gêneros multissemióticos, almejando-se que se possa mostrar um caminho possível à efetivação de metodologias ativas na educação básica. A elaboração do PDT, partindo de uma abordagem contextualizada e interacional, pretende motivar profissionais da educação a empreenderem práticas com as TICs, neste caso, desenvolvendo o trabalho na perspectiva da concepção de linguagem como interação.

Considerações finais

Procura-se, neste texto, apresentar uma proposta didático-pedagógica que utiliza o gênero infográfico no Ensino Fundamental II, anos finais, com base nas recomendações dos documentos oficiais norteadores da Educação, também nos pressupostos teórico-metodológicos da ADD e da PHC. Nesse sentido, o estudo versa sobre ações que permeiam o desenvolvimento dos multiletramentos por meio da sugestão de um PTD com atividades educativas para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Básica.

Nesse constructo, reitera-se a relevância do estudo pela contribuição às reflexões relacionadas à emergência do estudo dos letramentos multissemióticos no universo das práticas da comunidade educacional. Dessa forma, as ações apresentadas focalizam a apropriação da língua como acesso aos bens culturais, históricos e sociais. O estudo desse gênero digital faz-se pertinente à construção de conhecimentos, à produção de sentidos, ao desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas, à promoção de autonomia na contemporaneidade e à emancipação de sujeitos críticos e ativos na sociedade.

Embora existam pesquisas recentes sobre o gênero digital delimitado neste estudo,¹⁸ há relevância em se empreender e oportunizar novas investigações sobre o texto-enunciado infográfico, à semelhança da óptica empregada neste artigo, em que se aliam teorias linguísticas - com foco na análise constitutiva e orgânica do gênero -, a construtos epistemológicos de âmbito psicopedagógico, a fim de elaborar propostas originais, atrativas e que garantam a maior adesão dos estudantes no que tange aos letramentos para as práticas sociais. O papel da escola, nessa perspectiva, é o de possibilitar aos estudantes o acesso aos gêneros multissemióticos, bem como o de promover a formação continuada de docentes para o trabalho com a diversidade de gêneros preconizados pelos parâmetros educacionais.

Referências

ALMEIDA, D. B. L.; FERNANDES, J. D. C. 2008. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: D. B. L de ALMEIDA (Org.). *Perspectivas em Análise Visual: do fotojornalismo ao blog*. João Pessoa, Editora da UFPB, p. 11-31.

ALMEIDA, E. M. N.; PORTELA, G. L. 2018. Produção colaborativa de textos multimodais a partir do gênero infográfico digital. *Revista Práticas de Linguagem*, 8 (1): p. 174-194.
<https://doi.org/10.34019/2236-7268.2018.v8.28323>

ALVES, R. V.; JUNG, N.M.; FRANCO, N. 2020. Concepção dialógica de língua(gem) e multiletramentos: uma proposta didática com o gênero infográfico hipermidiático. *Revista Educação e Linguagens*. Campo Mourão, 9 (16): p. 329-354. <https://doi.org/10.33871/22386084.2020.9.16.329-354>

AUTODESK. 2020. Animação 3D. Disponível em:
<https://www.autodesk.com.br/solutions/3d-animation-software>. Acesso em: 15/01/2020.

BAKHTIN, M. M. 2003 [1953]. Os gêneros do discurso. In: M. M BAKHTIN, *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, p. 261-306.

BRAIT, B. 2006. Análise e teoria do discurso. In: B. BRAIT (org.), *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo, Contexto, p. 9-32.

BRASIL (MEC). 2017. *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*. Brasília, DF, MEC. 600 p.

BUZATO, M. K. 2009. Letramento e inclusão: do Estado-Nação à era das TIC. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, SP, 25 (1): 01-38.
<https://doi.org/10.1590/S0102-44502009000100001>

CAIRO, A. 2008. *Infografia 2.0: visualización interactiva de información en prensa*. Espanha, Alamut. 128 p.

¹⁸ Encontram-se trabalhos dirigidos à Educação Básica sobre textos-enunciados do gênero digital infográfico em Almeida e Portela (2018); Alves, Jung e Franco (2020); Melo (2016); Teixeira Neto (2015); Rodrigues (2018).

CAIRO, A. 2012. *The Functional Art: an introduction to information graphics and visualization*. Berkeley, CA, New Riders. 384 p.

CANVA. 2020. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 20/01/2020.

CLARK, R. C.; MAYER, R. E. 2008. *E-learning and the Science of Instruction*. 2. ed. San Francisco, Jossey-Bass/Pfeiffer. 528 p.

COLLE, R. 1998. Estilos o tipos de infográficos. *Revista Latina de Comunicación Social*, 5: 1-5.

COSCARELLI, C. V. 2003. Espaços hipertextuais. In: II Encontro Internacional Linguagem, Cultura e Cognição. *Anais...* Belo Horizonte, MG, UFMG.

COSTA-HÜBES, T. C.; ORTEGA, L. R. 2017. Reconfiguração do Modelo Didático do Gênero: um diálogo com concepções teóricas bakhtinianas. *Veredas: Revista de estudos linguísticos*, Juiz de Fora, MG, 21 (Especial): 1-30. <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2017.v21.28187>

DIONÍSIO, A. P. 2006. Gêneros multimodais e letramento. In: A.C. KARWOSKI, et al. (Org.), *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, p. 64-75.

FERRAZ, D de M. 2014. Visual Literacy: the interpretation of images in English classes. Sinop/MT. *Revista Eventos Pedagógicos*, 5 (Especial): 16 – 28.

GASPARIN, J. L. 2007. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados. 208p.

HOSTGATOR. 2020. *O que são Gifs e como usar*. Disponível em: <https://www.hostgator.com.br/blog/o-que-sao-gifs-e-como-usar/>. Acesso em: 10/01/2020.

LEMOS, A. 2002. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 1. ed. Porto Alegre, RS, Sulina. 296p.

MARX, K. 2011 [1867]. *O Capital: Livro I*. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo.

MARX, K.; ENGELS, F. 2008 [1848]. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Martin Claret.

MENDONÇA, M. 2008. Imagem e texto explicando o mundo: infográfico. In: VIEIRA, A.R.F et al. (Orgs.), *Diversidade textual em sala de aula*. Recife, CEEL, p. 168.

MELO, N. F de. 2016. *O infográfico como prática de letramento no 8º ano do ensino fundamental*. Itabiana, SE. Dissertação do Trabalho de Conclusão Final do Programa de Pós-graduação em Letras Profissional em Rede – PROFLETRAS da Universidade Federal de Sergipe - UFS, Unidade de Itabiana, 118 p.

MILLER, C. 2009. Gênero como ação social. In: MILLER, C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). *Estudos sobre Gênero Textual, Agência e Tecnologia*. Recife, UFPE, 2009. p. 21-58.

MÓDOLO, C. M. 2007. Infográficos: características, conceitos e princípios básicos. *In: Congresso brasileiro de ciências da comunicação da região Sudeste Juiz de Fora, MG: UFJF. Anais...* Juiz de Fora, MG: UFJF/Intercom, p. 1-15.

OLIVEIRA, C. T. 2017. Tecnologia e Educação: Hipertexto, internet e hipermídia. *Youtube*, 5 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eFf7MNIN8bc>. Acesso em: 03/03/2020.

PARANÁ. 2018. *Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*. Curitiba, PR, SEED. 901p.

PAIVA, F. A. 2009. *A leitura de infográficos da Revista Superinteressante: procedimentos de leitura e compreensão*. Belo Horizonte, MG. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 204 p.

PELTZER, G. 1993. *Jornalismo Iconográfico*. Lisboa, Planeta. 222p.

PIKTOCHART. 2020. Disponível em: <https://piktochart.com/>. Acesso em: 20/01/2020.

RENDGEN, S. 2012. *Information Graphics*. Berlin, GER, Taschen. 480p.

ROJO, R. 2012. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In: ROJO, R.; ALMEIDA, E. M. (Orgs.) Multiletramentos na escola*. São Paulo, Parábola Editorial, p. 11-32. 264 p. (Estratégias de ensino)

ROJO, R. 2009. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo, Parábola. 128p.

RODRIGUES, C. R. 2018. Infografia como estratégia para ensino de leitura e escrita de textos multimodais. *Revista Práticas de Linguagem*, 8 (1): 11- 28.
<https://doi.org/10.34019/2236-7268.2018.v8.28342>

SAVIANI, D. 2011. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas, SP, Autores Associados. 473p.

SCIENCE. 2020. *Construção de equipamentos de pesquisa com hardware gratuito e de código aberto*. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/337/6100/1303.summary>. Acesso em: 13/01/2020.

SOUZA, J. A. C. 2012. *O Infográfico e a Divulgação Científica Midiática: (entre)texto e discurso*. São Leopoldo, RS. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, 304 p.

TEIXEIRA NETO, J. 2015. *O infográfico no processo de letramento: Possibilidades para uma leitura crítica e um pensar criativo*. Itabiana, SE. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP) da Universidade Federal de Sergipe - UFS, Unidade de Itabiana, 100 p.

TEIXEIRA, T. 2007. A presença da infografia no jornalismo brasileiro – proposta de tipologia e classi-

ficção como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso. *Revista Fronteira: estudos midiáticos*, 9(2): 111-120.

VIGOTSKI, L. S. 2001 [1934]. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes. 520p.

Submetido: 12/06/2020

Aceito: 22/07/2020